

**XXII Colóquio
Brasileiro de
História da Arte**

**Reflexões sobre Epistemologia e
Metodologia da História da Arte
a partir da coleção do MAC-USP na Web**

Dra. Daisy V. M. Peccinini de Alvarado

Reflexões sobre Epistemologia e Metodologia da História da Arte a partir da coleção do MAC-USP na Web.

Dra. Daisy V. M. Peccinini de Alvarado

CBHA - USP

No contexto da sociedade contemporânea, denominada sociedade do saber, a questão do patrimônio cultural, particularmente o histórico e o artístico, não pode eximir-se ante os desafios oferecidos pela tecnologia. Na atualidade se soma a crescente importância da arte e da sua história, como uma das condições de resgate da dignidade do ser humano e de cidadania cultural, ao lado da ansiedade de remarcar-se as identidades culturais, ante a instauração da globalização como processo irreversível, alavancado pelas tecnologias da informação.

Esta comunicação tem como objetivo discutir/expor reflexões sobre como construir a História da Arte, no quadro da sociedade informacional e no campo da pesquisa da coleção do MAC-USP.

Ressalta-se um elemento de total importância, trata-se do fato de como a tecnologia da informação alterou profundamente de um lado as percepções fundamentais do ser humano, o espaço e o tempo, fazendo-o lidar com realidades virtuais submetido a uma excessiva velocidade e continuidade de fluxo de informações nestes ambientes virtuais. Obviamente os rumos, as estruturas e os horizontes da cultura contemporânea, e conseqüentemente a História da Arte. Objetivando a elaboração de uma História da Arte ancorada nos objetos da coleção a metodologia e a epistemologia que se desencadeiam tomam em consideração várias. Por extensão a História da Arte, disciplina dialética dos Museus de Arte, os

movimentos conceituais, seus resultados e seus produtos referentes ao projeto multidisciplinar, envolvendo as áreas de História da Arte, museologia e informática, em processo no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, MAC-USP. Como projeto integrado de Pesquisa, apoiado pelo CNPq, está direcionado para a criação de bases de dados sobre a coleção e a sua extroversão na Internet, através da produção de uma História da Arte do século XX a partir das obras e dos artistas do acervo, denominada **Arte do Século XX Visitando o MAC na Web**, na instância do projeto Acervo do MAC-USP on line. No desenvolvimento da pesquisa busca-se ampliar debates e intercâmbio de pensamentos, em relação à temática, tendo como background comum as novas situações da cultura e da comunicação na sociedade da alta tecnologia. De fato, o escopo da pesquisa está imerso no contexto marcado pelas tecnologias da informação, que vem alterando profundamente a sociedade e a cultura desde há três décadas, criando, de forma incessante e dinâmica, novas relações com o saber, a sensibilidade e a educação. De forma conseqüente, o desenvolvimento do projeto de pesquisa embasa-se nesta situação histórica de um novo paradigma tecnológico. Por outro lado, a idealização e a condução da pesquisa no MAC-USP, um museu público e universitário, implica em pontuá-la por uma injunção ética de princípios de política de cidadania cultural, voltada à ampla acessibilidade e visibilidade, ao saber democraticamente oferecidos na rede ou no ciberespaço. Sabe-se que o processo de globalização, alavancado pela tecnologia informacional, e conduzido pelos grupos hegemônicos do capitalismo tardio, tende a assegurar-se de áreas da cultura, como vitrine de suas qualidades de elite. As grandes somas de dinheiro que se despendem hoje para fazer transitar as obras de arte por toda parte do mundo, expostas e vistas mediante pagamento e o seus registros, sob forma de catálogos ou livros, vendidos a altos preços. A Internet oferece uma outra possibilidade, quanto à visualidade de obras de arte e acesso a textos. Quanto a esta situação, é cabível lembrar a afirmação de Pierre Lévy, de que sempre existiu o jogo de interesses e de poder atrás dos avanços da técnica, exemplificando a aparição da Internet. Tributária, de início, de interesses de supremacia militar e, atualmente, campo de disputa entre mega-

empresas. Contudo é de fundamental importância perceber a outra face da questão: por sobre estes elementos históricos e reais, a Internet tem sua constituição decorrente de usuários e é sustentada pela intervenção de desenvolvedores de programas, os quais também são usuários, geradores e operadores com a autonomia dos usuários- indivíduos. A estes cabe o papel de novos humanistas, alimentando com seus ideais e multiplicando as faculdades cognitivas, perceptivas, fruições e sensibilidades. Estes agentes da cibercultura, segundo Lévy, artistas, cientistas, operadores, gerentes e ativistas das ONGs operam na rede, otimizando uma interatividade colaborativa entre pessoas, fazendo nascer diferentes e ilimitadas manifestações de inteligência coletiva. Apesar da existência de alguns conflitos, a rede mantém laços comunitários de apoio e intercâmbio.¹ Com a consciência das ambigüidades no plano do ciberespaço, bem como da ausência total de estabilidade neste domínio, o projeto de pesquisa opera instrumentado por lógicas não clássicas, como define René Berger, fora da tradição aristotélica, no momento de transformação de sistemas de pensar e de comunicar². É conseqüente ao tempo recente do novo paradigma da sociedade da tecnologia informacional, uma sociedade em rede, segundo Castells, os espaços da sociedade estejam ocupados por fluxos de informação. Nesta conjuntura, em lugar de hierarquização existam associações de conceitos, predominando a conectividade, em dinâmica de ajustes, seguindo a lógica de redes³. Ao operar este projeto de pesquisa em seus resultados espelha-se nesta dinâmica da lógica de rede. Na verdade, o produto, **Arte do Século XX Visitando o MAC na Web**, arquitetado neste domínio e instrumentado pelos hipertextos ou hiperdocumentos, reconfiguráveis e fluídos, abre campo para emergir novas relações de saber, de perceber e sentir a coleção do MAC-USP . Desta forma, movimentam-se induções e deduções, outras ilações, relativas à coleção , que tem ancorada, em suas obras, a arte do século recém- passado. Na medida em que os conhecimentos podem ser explorados ou navegados, ou

¹ Pierre Lévy. Cibercultura. P.24

² René Berger. Da Pré-história à Pós-História, Emergência de uma Trans-Cultura. In Diana Domingues. A Arte No Século XXI. A humanização das Tecnologias. S. Paulo: Fundação Ed. UNESP, 1997. p.177.

visitados - textos e imagens - produzidos, num fluir de informação, que convergem e divergem em múltiplas visões e interpretações do acervo do Museu, o discurso da história da arte do século XX, através das obras e dos artistas participantes da coleção, adquire uma conectividade mais intensa a ponto de se moldar organicamente por um sistema de relações, links, em uma constelação de conhecimentos, que pode de imediato ser visualizada na página seqüencial de : <http://www.mac.usp.br/projetos/seculoxx>, no Módulo I- *Modernismo /Vanguardas Européias*- clicando mapeamento. Na página de abertura já se anuncia esta ausência de hierarquia entre artista e sua obra; é assumida uma conectividade maior entre estas duas categorias, ao denominar os artistas–autores-atores e as obras-personagens. Estas como íntima extensão do artista-autor-ator. Este saber que se apresenta visualmente e organicamente tramado, no mapeamento amplia o conhecimento sobre a coleção, oferecendo uma visão galáctica do conteúdo, no caso do Módulo I: *Modernismo/ Vanguardas Européias*, já colocado na Internet, com 203 páginas. Permite um saber **imediato**, da trajetória de artistas por diferentes momentos deste período vanguardista que vai até a Segunda Guerra Mundial. Por exemplo, quanto a Wassily Kandinsky, pode-se verificar sua presença em inúmeros movimentos e grupos: desde sua aparição no Grupo Der Blaue Reiter, o Cavaleiro Azul, no círculo de A Tempestade ou Der Sturm, na conjuntura do Expressionismo Alemão. E ainda nos experimentos primeiros da Abstração da 1ª. fase, na primeira década do século XX. Na seqüência, deslocando-se para a vertente do construtivismo, participa da Bauhaus e posteriormente do grupo Cercle et Carré, Círculo e Quadrado. Este conhecimento, ampliado no mapeamento e oferecido ao usuário não pode ser fornecido pelo suporte convencional dos livros, através de um dicionário de artistas, sendo que o verbete sobre Kandinsky apontaria num bloco compartimentado todos os percursos, sem a percepção e o saber sobre o artista, inserido na constelação de artistas e movimentos abrangidos, como acontece no mapeamento. A segunda maneira convencional seria, num livro de História da Arte

³ Manuel Castells. Sociedade em Rede. v.1, p.79

do século XX, acompanhar, de forma seqüencial cronológica, o correr dos capítulos e linearmente ir registrando a presença de Kandinsky, em diferentes movimentos e grupos, impossibilitando uma visão mais ampla e imediata.

Outro elemento importante alcançado pela pesquisa diz respeito a um dos fundamentos do projeto, a Museologia; na medida em que. **Arte do Século XX Visitando o MAC na Web**, possibilita a percepção e o saber relativo a quais das personagens-obra de Kandinsky são as que pertence ao acervo do MAC-USP pois está linkada ao momento de criação do artista e ideário de movimento ou grupo ou ainda tendência. Estes conhecimentos são possibilitados no Mapeamento, enfatizando os contornos gráficos do nome Kandinsky em negrito, diferenciando de outras aparições deste nome em letras mais sutis, justamente parte linkada ao Construtivismo, assinalando que a obra do MAC, pertence à fase final do artista.

No processo de desenvolvimento deste projeto multidisciplinar tornou-se patente que os campos de conhecimento envolvidos não só se permeiam, assim como são permeados pelas características do novo paradigma da sociedade informacional, demonstrando como: as tecnologias agem sobre a informação, contrariamente ao que sucedeu nas revoluções tecnológicas anteriores como assinala Castells, como a primeira e essencial característica da sociedade em rede. A segunda característica seria a grande penetrabilidade dos efeitos das novas tecnologias, sendo a informação, uma parte integral de toda atividade humana, moldada mediante o meio tecnológico; em terceiro lugar a existência da lógica de redes adaptada a uma complexidade de interação e a modelos imprevisíveis, resultantes do poder criativo e desta interação; ainda o sistema de redes é embasado na flexibilidade, reversibilidade e reorganização de componentes.⁴

Desenvolvendo uma breve análise das áreas de conhecimento envolvidas no projeto e tomando como primeiro ponto a questão dos museus, uma categoria já bastante estudada, entretanto, o papel do museu em conjunção ou conectividade com a Internet, a sua relação com a tecnologia da comunicação ainda não está

⁴ Manuel Castells. op.cit. p.78

integrada, ao meio/mensagem nos espaços ilimitados da Web, por ignorar a lógica de redes, o que não aconteceu com o projeto do MAC.. Sem dúvida existem muitos sites relativos a museus ou museus em rede, quanto a estes me reporto a Pierre Lévy referindo-se aos museus virtuais, que nada mais são que “catálogos ruins na Internet”.⁵ Neste sentido o projeto **Arte do século XX Visitando MAC na Web** tem se pautado desde o início a fugir de esquemas de fazer catálogos comentados da coleção e colocar como arquivo na Internet, tendo seus conteúdos moldados no suporte tradicional de um catálogo *raisonné* impresso. A reflexão foi direcionada no sentido de que a informática não carregava somente a informação, mas interferia e propunha um novo meio, um novo cenário para a mensagem, relativa ao Museu. A questão da extroversão do museu, a sua interconectividade interna e externa, as possíveis articulações, ou novas leituras, que iam se revelando como uma ação hermenêutica desencadeada pela pesquisa e alavancada pela tecnologia.. Neste ponto, revela-se e estabelece-se a relação naturalmente convergente do museu de arte com a memória e a história da Arte. De fato, a história da Arte nos museus desta tipologia desempenha o papel dialético de revelação dos significados dos objetos, porquanto o estudo das peças da coleção, a sua interpretação é um dos princípios fundamentais da museologia, juntamente com a função da preservação. Isso porque os objetos de uma coleção se não são estudados, interpretados e expostos perdem seu significado, e o apagamento da memória seria a própria morte desses. A história da Arte é a disciplina fundamental para a ação epistemológica, não apenas como arquitetura de uma memória, do tipo de um arrolamento de dados, um registro ,mas como uma comunicação que extroverte e dá visibilidade ao patrimônio para a comunidade ou comunidades no sentido planetário, através da Internet. A própria história da arte tem se transformado nestas duas últimas décadas, no contexto da cultura atual como ciência dos acontecimentos que

⁵ Pierre Lévy. Op. Cit. P.187.

envolvem o ser artista num tempo e num espaço e tudo que é gerado material imaterialmente neste espaço-tempo⁶.

Todas essas reflexões indicam a relação direta ou a permeabilidade entre Museu, História da Arte e Internet, estabelecendo nexos fundamentais entre a memória-história, museu e a comunicação tecnológica informacional, esboçando novos parâmetros para a educação.

O objeto artístico, tem a seu favor uma nova história da Arte, não mais a história analítica, diretamente relacionada à leitura da obra e suas características formais, estéticas e estilísticas.⁵ mas o que está linkado, ancorado nele, a projeção do artista-criador-ator que age como ator compondo a obra –personagem, soma de sua psiquê e história. A obra sendo ela mesma uma rede de relações interconexas, no mundo material e simbólico. O projeto em processo concebeu uma história da arte não só instrumentada pelas tecnologias, mas articulada com a natureza desta, no caso a lógica de redes que redundam em alterações de ordem epistêmica, na dialética da visualização, locução e interlocução da coleção com a comunidade via Internet. A assertiva de Pierre Lévy, de que nossos pensamentos são históricos, leva à consciência de que, com o olhar histórico e o pensar do presente, opera-se a pesquisa da coleção e desenvolve-se a reflexão e a formatação do projeto **Arte do Século Visitando o MAC na Web**, como uma verdadeira arquitetura imagística-imagens- figuras e imagens- textos a construir a trama, a rede, que apresenta a arte do século XX, na coleção do MAC-USP.

⁶John Bird. On Newness, Art and History. In Rees, A.L. e Borzello, F. The New History of Art. p.33 e seguintes

Bibliografia

BERGER, René. 'Da Pré-História à Pós-História, Emergência de uma Trans-Cultura'. In Diana Domingues (org.). *A Arte do Século XXI: A Humanização das Tecnologias*. S. Paulo Fundação Editora UNESP, 1997

BIRD, John. 'On Newness, Art and History: Reviewing *Block* 1979-1985'. In A.L. REES e F. BORZELLO. *The New History of Art*. London: Camden Press, 1988

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. V.1

FOUCAULT, Michel. *Vigilar y Castigar. Mexico*: Século XXI, 1978.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. S. Paulo: Editora 34, 1999.

MASHECK, Joseph. *MODERNITIES: art matters in the present*. Pennsylvania: The State University Press, 1993

PECCININI de ALVARADO, Daisy V.M. 'Ideário e Sintaxe: Perspectivas para a História da Arte e Tecnologia das Três Últimas Décadas do Século' In Diana Domingues (org.). *A Arte do Século XXI: A Humanização das Tecnologias*. S. Paulo Fundação Editora UNESP, 1997

WILLIAMS, Brooke. 'Uma Década de Debates: História e Semiótica nos anos 80'. *FACE*. S. Paulo, v.3 no.1-jan/jun 1990.